



<http://dx.doi.org/10.15448/2763-5929.2024.1.45746>

SEÇÃO: PRÊMIO EDUCADOR INOVADOR 2023

Uma experiência, um acontecimento e uma escola rural

An experience, an event and a rural school

Una experiencia, un acontecimiento y una escuela rural

Gilmar Magalhães¹

orcid.org/0009-0008-7002-1428
gilmar.magalhaes@grupomarista.org.br

Recebido em: 14 fev. 2024.

Aprovado em: 05 mar. 2024.

Publicado em: 06 set. 2024.

Resumo: Fundamentado na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a prática nasce a partir da urgência em garantir acessibilidade à arte, mesmo em regiões mais remotas. Vislumbrando uma experiência significativa que garanta o direito de todo cidadão à cultura, o presente estudo traz um projeto para além das fronteiras escolares a fim de contribuir para um desenvolvimento pessoal, artístico e social. Lançando luz às teorias de Bondía (2002), um diálogo entre estudantes da escola social e rural foi oportunizado por meio da produção de um espetáculo artístico para a comunidade e de oficinas culturais.

Palavras-chave: cultura; acessibilidade à arte; escola; protagonismo; experiência.

Abstract: Based on Project-Based Learning (PBL), the proposal is born from the urgency to ensure accessibility to art. Envisioning a significant experience that guarantees every citizen's right to culture and highlights student involvement, this study brings a project beyond school borders in order to contribute to personal, artistic, and social development. Shedding light on the theories of Bondía (2002), a dialogue between students from the social and rural school was facilitated through an artistic performance and workshops.

Keywords: culture; accessibility to art; school; protagonism; experience.

Resumen: Fundamentado en el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP), la propuesta nace de la urgencia de garantizar la accesibilidad al arte. Vislumbrando una experiencia significativa que garantice el derecho de todo ciudadano a la cultura y destaque la participación estudiantil, este estudio trae un proyecto más allá de las fronteras escolares con el fin de contribuir al desarrollo personal, artístico y social. Arrojando luz a las teorías de Bondía (2002), se facilitó un diálogo entre los estudiantes de la escuela social y rural a través de una actuación artística y talleres.

Palabras clave: cultura; accesibilidad al arte; escuela; protagonismo; experiencia.

Introdução

O acesso à cultura é um direito de todos, como previsto expressamente na Declaração Universal de Direitos Humanos (ONU, 1948) e, no Brasil, devidamente normatizado na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Sendo assim, cabe ao Estado promover a garantia do acesso à cultura, apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais. No entanto, o Brasil ainda investe pouco em cultura e, cada vez mais, diminui a participação do setor cultural nos orçamentos públicos.

Segundo dados divulgados no Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Marista Escola Social Ecológica, Almirante Tamandaré, PR, Brasil.

2018), a dificuldade no acesso à cultura está diretamente relacionada às diferenças regionais, sociais e raciais do país. O maior índice de consumo cultural está concentrado nas grandes capitais, o que significa que muito do que é produzido no Brasil fica inacessível para uma grande parcela da população. As pessoas de baixa renda, que moram em regiões metropolitanas, periferias e áreas rurais são as mais prejudicadas, pois não têm acesso aos museus, cinemas, teatros, bibliotecas e outros, seja pela distância ou por questões econômicas.

Cavalcante (2020), destaca em suas reflexões a importância de políticas públicas que promovam acessibilidade à cultura e à educação como uma maneira de combater a desigualdade no Brasil. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023), o contexto político nacional atual revela um conjunto de mudanças institucionais que impactam a política cultural no país, especialmente entre 2019 e 2022 – período de maior retração das políticas culturais no Brasil.

A falta de acesso à cultura e à educação pode limitar as oportunidades para os indivíduos e contribuir para a desigualdade socioeconômica. Diante da atual conjuntura, como cidadão e educador, carrego a responsabilidade e o dever de contribuir para a promoção da acessibilidade à arte e para a formação de indivíduos conscientes dos seus papéis enquanto cidadãos ativos na sociedade.

A proposta deste projeto coloca os educandos no centro do processo educacional, participando ativamente na busca de soluções para problemas reais de seus entornos, fortalecendo a autonomia e o protagonismo. Os objetivos do projeto foram sendo construídos no decorrer do processo, mais precisamente após a escolha da temática, de acordo com as competências e habilidades sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e pelas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista (União Marista do Brasil, 2021).

Sendo o engajamento significativo dos jovens como um dos principais objetivos, a conscientização de seus papéis como cidadãos não apenas desperta suas potencialidades, mas também

amplia a autoestima, a visão de mundo e outros desenvolvimentos pessoais, artísticos e sociais. Assim, além de promover a acessibilidade à arte e à cultura na escola rural, ofereceu a eles a possibilidade do desenvolvimento sociocultural. Isto posto, o projeto conversa diretamente com os objetivos dos valores Marista, como Solidariedade, Presença Significativa Espírito de Família e Amor pelo Trabalho, no qual os educandos mergulharam nas suas criações artísticas com imensa dedicação.

Aporte teórico

O Marista Escola Social Ecológica tem o compromisso de fortalecer a autonomia, o protagonismo dos educandos e formar cidadãos críticos e participativos na sociedade, aspectos que podem ser trabalhados em sala de aula por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). A presente metodologia tem como cerne o protagonismo dos educandos no processo de ensino e aprendizagem, buscando possibilidades e soluções para problemas reais de maneira ativa e empírica. Nascido nos Estados Unidos, no século XX, esse sistema foi pautado pelo filósofo John Dewey, quando a disseminação do aprender-fazer foi comprovada pelo americano, salientando a valorização das habilidades dos estudantes em solução de problemas reais, mediante a atuação do professor-mediador, instigando-os e questionando-os, a fim de um engajamento intelectual físico e emocional (Masson *et al.*, 2012).

O filósofo enfatizou a importância do aprender-fazer, valorizando as habilidades dos estudantes na resolução de problemas reais. Para isso, o professor atua como um mediador, que estimula e questiona os alunos para promover seu engajamento intelectual, físico e emocional (Masson *et al.*, 2012).

Com o intuito de envolver os estudantes em um projeto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), parte de um problema ou necessidade factual, sobretudo dentro do contexto dos estudantes, como alguma questão da comunidade escolar, bairro ou cidade. O objetivo é que os alunos trabalhem juntos para desenvolver so-

luções criativas e colaborativas. O projeto pode durar semanas ou meses e visa produzir um resultado concreto, além das discussões teóricas, culminando em um produto.

Amparado pela luz das teorias de Bondia (2002), experienciar é muito mais que saber, ou seja, é preciso partir para o campo das experiências para acessar efetivamente o conhecimento. Para um estudante, vivenciar uma experiência sensível traz maior apropriação e engajamento do que apenas obter informações sobre ela. Nessa perspectiva, "a experiência é algo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que passa, não o que acontece, ou que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece" (Bondia, 2002, p. 21). Diante disso, podemos acreditar que todo processo de educação precisa ser experienciado, ou seja, passar pelo universo dos sentidos.

Descrição da experiência

O projeto "Uma experiência, um acontecimento e uma escola rural" propôs ações concretas, como fomentar a produção cultural a partir da criação de um espetáculo. Desse modo, rompe as barreiras da sala de aula, atingindo estudantes de uma escola rural, a fim de compartilhar o espetáculo e os conhecimentos ali adquiridos por meio de oficinas mediadas pelos próprios educandos.

O trabalho realizado teve a duração de um trimestre. Durante esse tempo, os educandos do 8º ano do Marista Escola Social Ecológica vivenciaram coletivamente quatro fases: o sentir, o imaginar, o fazer e o compartilhar.

A metodologia do projeto foi concebida antes da sua idealização, ainda sem saber a temática que os educandos gostariam de abordar. Apesar da dificuldade em adentrar a sala de aula sem uma temática previamente definida, havia curiosidade em experimentar a proposta da Aprendizagem Baseada em Projetos.

Logo no primeiro encontro, enquanto mediador do projeto, apostei na escuta atenta e sensível,

apresentando como disparador os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).² Em debate, problematizando-os e contextualizando-os, os educandos se identificaram com a problemática da ODS 10 – redução das desigualdades.

Como resposta ao problema surgiram muitas ideias, mas a proposta mais motivadora foi a de montar um espetáculo de arte híbrido em uma escola rural. Sendo assim, a turma se dividiu em grupos de acordo com a preferência da linguagem artística que mais lhes agradava. Alguns optaram por fazer o cenário, outros por pensar os figurinos e até por escrever o projeto. O tema do espetáculo se desenvolveu a partir de suas proximidades culturais com a arte urbana.

A terceira etapa do projeto foi o planejamento. Para isso, os educandos desenvolveram um cronograma de pesquisa, criação, ensaios e confecção. Enquanto mediador do projeto, promovi provocações, diálogos, reflexões e trocas significativas durante o processo, porém com todo cuidado para não interferir na autoria do que estava sendo produzido e do que gostariam de expressar.

Apesar da simplicidade, devido aos poucos recursos, o espetáculo mostrou a autenticidade e a identidade da turma – contendo dança, teatro, circo, música, stencil e grafite. A escola apoiou a iniciativa e colaborou com os recursos utilizados e o suporte pedagógico para realização do projeto. Alguns itens, como os *notebooks* para pesquisa e materiais de papelaria³, já estavam disponíveis em estoque. Para confecção do cenário foram reutilizados biombos que haviam sido descartados; e para produção dos figurinos, os educandos trouxeram roupas de casa, que foram customizadas de acordo com a estética do espetáculo. Para concretizar a ação na escola rural, o Marista assumiu as despesas do aluguel de um ônibus que nos levou até a escola.

Após uma extensa pesquisa pelas escolas rurais de Almirante Tamandaré, a escola contemplada, escolhida pelos educandos, foi a Escola

² São 17 objetivos de ação global, desenvolvidos pelas Nações Unidas (ONU) para serem alcançados até o ano de 2030, tratando dos principais desafios de desenvolvimento enfrentados pelas pessoas, no Brasil e no mundo.

³ Materiais como: tinta guache, spray, cola quente, pincéis, maquiagem e papel Craft.

Rural Astrogildo de Macedo. Além de apresentar o espetáculo, os educandos planejaram um bate-papo com os alunos da escola sobre o processo de criação após a apresentação e, em seguida, ministraram oficinas de dança, circo, stencil, pintura facial e desenho. Foi uma tarde recheada de afetos, aprendizados e protagonismo estudantil.

Após a realização do projeto dentro da escola rural, estabelecemos um debate acerca das dificuldades e potencialidades concretizadas na ação trabalhada pela turma. Os estudantes demonstraram engajamento e autonomia em avaliar seus próprios processos, encontrando significado nas experiências vividas coletivamente. Além da avaliação coletiva, cada estudante identificou seus próprios aprendizados e habilidades desenvolvidas nessa experiência. Eu, enquanto professor-mediador, atuante como produtor cultural naquele momento, avalei o processo como um todo, proporcionando-lhes um *feedback* da vivência da turma.

Considerações finais

O conhecimento adquirido foi resultado de uma ação que permitiu fortalecer e ampliar a autonomia e o protagonismo de saber e de ser do estudante, proporcionando um espaço no qual se aprende ensinando e realizando. As dificuldades e situações que encontraram durante o processo e desenvolvimento do projeto os colocaram em movimento para buscar soluções efetivas.

Diretora, professores e alunos da escola rural que foi beneficiada pelo projeto, demonstraram-se encantados com o "acontecimento", foram acolhedores, participativos e curiosos durante ação. Após o trabalho, a turma continuou tão engajada, que no segundo trimestre montou mais uma peça teatral posteriormente apresentada à comunidade.

A experiência ativa dos educandos permitiu que confiassem uns nos outros, revelando sua coletividade, arriscando, errando, caindo e aprendendo com o processo. Em suma, além de desenvolver uma técnica artística, os educandos vivenciaram uma experiência significativa a ponto de provocar um outro olhar para realidade em que estão inseridos; um olhar mais crítico em relação aos problemas sociais.

Referências

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência do saber e o saber da experiência. *Revista brasileira de educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 22-28, jan. 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* *Linguística textual e argumentação*. Campinas: Pontes, 2020.

IBGE. *SIIC - Sistema de Informações e Indicadores Culturais*. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?edicao=26232&t=downloads>. Acesso em: 5 abr. 2024.

IPEA. Texto para discussão / Perspectivas e trajetória recente da área da cultura: nota temática do catálogo de políticas públicas. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11812/1/TD_2856_web.pdf. Acesso em: 04 set 2024.

MASSON, T. J; MIRANDA, L. F; MUNHOZ JR., A. H; CASTA-NHEIRA, A. M. P. Metodologia de ensino: Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40., 2012, Belém do Pará. *Anais [...]*. Belém do Pará: CO-BENGE, set. 2012.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 22 mar. 2024.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Marista: linguagens, códigos e suas tecnologias. Organizador: União Marista do Brasil. Curitiba: PUCPRESS, 2021.

Gilmar Magalhães

Graduado em licenciatura em Teatro pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) em Curitiba, Paraná, Brasil; graduando no curso de licenciatura em Artes visuais pela mesma universidade e em pedagogia pelo centro Universitário Favene, em Curitiba, PR, Brasil. Professor de Artes no Marista Escola Social Ecológica, em Almirante Tamandaré, PR, Brasil.

Endereço para correspondência

Gilmar Magalhães
Rua Emilio Cornelsen, 570, bloco 3, apto. 702
Ahú, 80540-220
Curitiba, PR, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do autor antes da publicação.